

Mídia-Educação e suas interfaces com a Educação Física: Algumas experiências do LaboMídia/UFS

Cristiano Mezzaroba^a, Luciana Caroline Pina Garcia^b, Sérgio Dorenski^c

^a Rua Canal, 1950 – Bl. Atalaia, apto 405, Aruana – Aracaju, SE, Brasil, UFS, E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

^b Labomídia/UFS, São Cristóvão, SE, Brasil; UFS, E-mail: luciana.carolpina@gmail.com

^c Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil, UFS, E-mail: dorenski@gmail.com

Recebido em 30 03 2013, Aceito para publicação em 21 04 2013, Disponível online dia 06 05 2013.

Resumo

Neste texto, caracterizado como um relato de experiência, apresentamos um panorama teórico em torno das questões relacionadas à mídia-educação e as aproximações que estão sendo realizadas no âmbito da formação inicial e continuada em Educação Física (EF), especialmente no contexto do Grupo LaboMídia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Desde 2007, com seu surgimento, vem se consolidando regionalmente e trabalhando de maneira interdisciplinar, em torno da formação de professores de EF, tendo no referencial da mídia-educação um de seus balizadores. Relatamos aqui experiências que foram ou vêm sendo desenvolvidas nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, que articularam propostas de mídia-educação com as temáticas da EF, como esporte, lazer, saúde, corpo, estética, entre outras, pensando nas possibilidades pedagógicas e seu viés crítico, criativo e produtivo.

Palavras-chave: Mídia-Educação, Educação Física, Labomídia/UFS.

Abstract

In this paper, characterized as an experience report, a theoretical background will be presented on issues related to media education and the approaches being taken regarding the initial and continuous formation in Physical Education (PE), especially in the context of the LaboMídia Group from the Federal University of Sergipe (UFS). Since its beginning in 2007, the group has been consolidating itself regionally and working in an interdisciplinary way concerning Physical Education teachers' formation and having media education as a major reference. In these paper, some experiments that have been or are being developed in relation to teaching, research and extension – which articulated proposals for media education with PE themes such as sports, leisure, health, body, aesthetics, etc. – are being reported, focusing on pedagogical possibilities and their critical, creative and productive bias.

Keywords: Media education, Physical Education, LaboMídia/UFS.

Introdução

A compreensão que nos passa no contexto global especialmente nos últimos anos é de que vivemos numa sociedade midiaticizada, em que os meios de comunicação –

aqui considerados em seu conjunto como *mídia*^I – exercem influência das mais diversas formas nas maneiras de ser de cada um e da sociedade como um todo.

Desde os primeiros panfletos impressos, transformando-se posteriormente em jornais, passando pela criação e uso (inclusive político-ideológico) do rádio, depois da televisão e atualmente com a onipresença e influência da internet, a mídia foi se constituindo como parte da dinâmica humana².

Nos dias atuais, os meios técnicos, ou melhor, as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) assumem um importante papel e um grande espaço na formação das pessoas. Isso se deve à enorme velocidade e quantidade de informações que são veiculadas diariamente no cotidiano de grande parcela da população através desses meios. A forte sedução estética exercida sobre nossos sentidos, visual e auditivo, pelas TIC's, constitui-as instrumentos privilegiados na transmissão, socialização e formação de valores e ideologias diversas.

Assim, é nesse contexto de uma sociedade midiaticizada que a Educação Física (EF) contemporânea, entendida como prática pedagógica que tematiza elementos da *cultura corporal de movimento*^{3,4}, se vê situada, sendo perpassada cotidianamente pelos mais diversos discursos e informações acerca de suas inter-relações com o campo esportivo, do lazer, da saúde, da estética, da educação entre tantos outros.

É neste cenário que a EF brasileira, em especial, vem se dedicando a identificar e refletir sobre possibilidades interdisciplinares, com estudos e pesquisas que buscam compreender o universo da produção, circulação e veiculação dos mais variados elementos da cultura corporal de movimento gerados/transmitidos pela mídia, de modo a garantir interlocuções nas práticas pedagógicas, seja com o esporte, com a ginástica, com a dança, as lutas, os jogos/brincadeiras, a capoeira etc.

No Brasil, algumas iniciativas vêm tratando das questões midiáticas e suas interfaces com as questões da EF, principalmente o esporte, a partir das mais diversas abordagens – sociológicas, filosóficas, pedagógicas, jornalísticas, antropológicas etc. Pires; Lazzarotti Filho; Lisbôa⁵ trazem uma breve contextualização dessas iniciativas, que iniciou no decorrer dos anos 1990, com o chamado “Grupo de Santa Maria/RS”. Depois, outra importante iniciativa que hoje vemos concretizada foi a criação do Grupo de Trabalho Temático (GTT) de *EF, Comunicação e mídia*^{II}, no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE, maior entidade científica da EF brasileira, a nosso ver), bem como um núcleo temático na programação do Congresso da Intercom, chamado *Comunicação e Esporte*, um dos mais importantes congressos de comunicação no país.

^I “A palavra mídia origina-se do latim *media*, plural de *medium*, que significa meio. Inevitavelmente encontra-se associada à comunicação – a mídia refere-se aos meios de comunicação, no sentido de comunicação humana mediada por algum aparato. [...] A mídia é também uma indústria – a indústria midiática –, aqui entendida como produtora e veiculadora de símbolos e significados socialmente compartilhados na cultura contemporânea, além de ser a principal operadora da Indústria Cultural.¹

^{II} Em oito edições do GTT no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), de 1997 a 2011, o número de trabalhos veiculados dá uma dimensão do crescimento dessas discussões no campo da EF: foram apresentados 208 artigos, sendo publicados na íntegra nos anais dos eventos.⁵

Apesar de visualizarmos no campo da educação, em geral, certa presença e uso da mídia e das tecnologias, em específico no campo da EF escolar tais experiências – com esta aproximação – ainda estão em seu processo de construção. Betti^{6,7} e Pires⁸ apresentam-se como dois dos principais autores que abordam e discutem as relações entre a EF e a mídia/TIC's.

Visando preencher essa lacuna teórica/instrumental/investigativa da EF brasileira, surge o LaboMídia^{III} – Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva – constituído desde 2003 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É no cerne desse Laboratório e Grupo que vários pesquisadores são formados, seja no âmbito da graduação e/ou pós-graduação em EF. O retorno de alguns desses pesquisadores às suas regiões de origem, ou mesmo a migração para regiões diversas têm possibilitado a organização e criação de novos grupos e estudos relacionados à temática da EF com a mídia e as tecnologias de comunicação e informação (TIC's).

Nesse movimento, é fundado em 2007, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o LaboMídia/UFS, uma primeira extensão autônoma, porém conectada aos pressupostos e projetos de sua matriz, na UFSC⁹.

Assim, o LaboMídia/UFS, inserido no contexto formativo acadêmico, objetiva, em síntese:

- Trazer para o debate público uma série de estudos que configuram e materializam a mídia na sociedade contemporânea;
- Estabelecer um diálogo entre as teorias do conhecimento, da comunicação, aspectos socioculturais e mídia;
- Promover estudos sobre a apropriação da mídia como interlocutora nos processos educacionais;
- Estimular o ensino, a pesquisa e a extensão, numa perspectiva crítica, nas relações entre a EF, o esporte, o lazer, a saúde e a mídia.⁹

Na sequência deste texto, portanto, caracterizado como um *relato de experiência* deste Grupo que vem realizando suas atividades já há mais de seis anos, iremos abordar, inicialmente, as questões teórico-conceituais em torno da mídia e das TIC's na EF na relação com a formação de professores. Em seguida, procuramos trazer relatos de experiências do Grupo, seja com ensino, pesquisa e extensão, no exercício de tecer aproximações entre a EF com as questões da mídia-educação.

Mídia e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Física: Dialogando e pensando na formação de professores

Não nos restam dúvidas que o cenário que se configura atualmente em âmbito planetário é aquele que projeta para nossa sociedade em geral uma civilização em que a

^{III} Maiores informações em: www.labomidia.ufsc.br.

comunicação não tem fronteiras, ocorre na mais alta velocidade e se caracteriza também pela geração e circulação de uma variedade de informações (mesmo que muitas vezes dispersas, fragmentadas e superficiais). Graças às TIC's – que poderíamos exemplificar como os aparelhos celulares, computadores com acesso à internet, televisores, revistas, jornais, rádio, o cinema entre outros que materializam a comunicação com alcance global – temos acesso constante e intenso a múltiplas maneiras de conhecer o que ocorre no mundo, aprender sobre coisas das mais distintas culturas, nos comunicarmos com pessoas conhecidas e/ou desconhecidas que próximas ou distantes sentem-se, também, parte da “aldeia global”, conforme a famosa expressão mcluhaniana.

Alguns autores vêm refletindo e pesquisando sobre esse fenômeno, em especial, o impacto de tais tecnologias na maneira que os sujeitos têm de apreender o mundo à sua volta, seja em decorrência do efeito da televisão, da internet, do rádio, dos jornais ou das revistas. Este impacto na vida das pessoas estaria no campo do *poder simbólico* dos meios, como denomina Thompson¹⁰, que afeta as questões culturais, a partir da produção, transmissão e recepção dos significados das formas simbólicas, via meios de informação e comunicação. Assim, se outrora (e concomitantemente neste estágio atual da história da humanidade) o poder econômico (via atividade produtiva), ou o poder político (com a regulação dos indivíduos pelo estado) ou mesmo o poder coercitivo (com o uso da ameaça da força física) se constituíram/constituem formas de poder, é inegável que simbolicamente há uma estrutura – invisível, será? – em relação às questões culturais que são simbolicamente construídas e disseminadas.

McLuhan¹¹ considerou os meios como extensão do corpo humano. A televisão, neste exemplo, transformou nossa percepção, transforma cotidianamente nossas motivações e na maneira que lidamos com as informações. Neste mesmo exemplo, poderíamos dizer que a internet potencializa ainda mais todas essas “extensões” do humano, ao possibilitar a imersão direta no mundo virtual.

Talvez, estejamos presenciando um momento singular, em que em nenhuma outra época foi vivenciada com tantas possibilidades de apropriação, transformação e ressignificação com o conjunto de “ferramentas” que temos hoje. Pensando no contexto da formação profissional, bem como, nos usos e nas consequências que aparecem no universo formativo das pessoas, que iniciativas em todos os lugares do mundo estão acontecendo, e no Brasil, não está sendo diferente, tendo em vista que o governo federal vem disponibilizando, gratuitamente, para cada aluno de algumas escolas públicas, um *notebook* ou *tablet*.

Belloni¹² afirma que é papel da escola integrar as TIC's “porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola [...] atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando” (p.10).

Mezzaroba; Mendes; Pinto¹³ em texto que trataram da cultura das TIC's na formação de professores de EF comentam sobre a importância da imagem nos dias atuais, tornando-se uma ponte entre a realidade e os sujeitos, sendo que a formação de

professores deveria atentar-se a tal fato, pois, com a valorização da imagem e seu uso contemporâneo, seu potencial educativo não pode ser menosprezado nos processos educacionais atuais.

Assim, poderíamos indagar sobre os possíveis usos das TIC's na formação de professores, especificamente no contexto da EF, tarefa que já vem sendo pensada há algum tempo por vários grupos espalhados pelo Brasil. Abordaremos em seguida algumas experiências com o LaboMídia/UFS que ratifica a imersão no campo da mídia-educação, mas, que está para além dos limites do Estado de Sergipe.

Aproximações do LaboMídia/UFS com a Mídia-educação

Nos últimos anos a EF tem intensificado a sua inserção no meio acadêmico e, principalmente, no meio escolar, naquilo que se configurou em mídia-educação^{IV}. Vários centros de estudo e pesquisa dos diversos cantos do país têm voltado sua atenção para este aspecto devido à sua relevância e determinante influência na formação das crianças, jovens e adultos.

Um dos conceitos-chave presente no LaboMídia/UFS é o de *mídia-educação*, pela presença e uso das mais variadas *mídias* no contexto atual, seja no lar, na escola, no trabalho, na vida em geral. No *lócus* escolar, entendido como local possível de esclarecimento, e o professor de EF como aquele que trata da cultura corporal de movimento neste espaço, entendemos que é possível e necessário que os meios de comunicação, na escola, possam ser usados como um suporte para *saber/conhecer*, inserindo a EF no processo de *educação para as mídias*^{12,15}, aprofundando conhecimentos a respeito da mídia em geral para abordá-los nas aulas, dando um enfoque mais crítico ao esporte e aos demais conteúdos que compõem os conhecimentos da EF escolar.

Segundo Belloni¹², tal processo se configura como “um novo campo de saber e de intervenção, que vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro [...] cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação” (p.12).

Este processo de *educação para as mídias* também é chamado, atualmente, de *mídia-educação*, e tem como ponto central, além da compreensão crítica, a participação ativa, ou seja, que permita às crianças e jovens que desenvolvam suas habilidades de

^{IV} A partir de estudiosos no campo da educação como Pier Cesare Rivoltella¹⁴, Maria Luiza Belloni^{12,15}, Monica Fantin^{16,17,18}, Gilka Girardello^{17,18}, Maria Isabel Orofino¹⁹ entre outros, poderíamos pensar a mídia-educação como um processo educativo sobre os meios que, grosso modo, estaria no plano e análise dos conteúdos presentes nos diferentes meios e com suas diferentes linguagens. Outro aspecto estaria no uso dos meios e suas linguagens como ferramenta de apoio às atividades didáticas. Por fim, a produção de conteúdos curriculares *para e com* os meios, em sala de aula, à distância, entre outros. A conexão destes aspectos forma a mídia-educação.

criação de novos conteúdos culturais de maneira criativa, e o uso das tecnologias de informação e comunicação com domínio instrumental e crítico.

Segundo Fantin¹⁶ a “educação para as mídias é uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais.” (p.31) Sobre isto, Fantin¹⁶ explora em sua obra o tema da *mídia-educação*, apresentando e discutindo conceitos, experiências e diálogos sobre a realidade brasileira e italiana. Apesar de aqui situarmos a *mídia-educação* e a *educação para as mídias* como sinônimos, a autora esclarece que o primeiro termo é algo mais conceitual, trata-se de um novo contexto que surge da interface entre educação e comunicação, “dois campos em igualdade de espaços e sem hierarquizar um termo em detrimento de outro.”¹⁶ (p.34). Já o termo *educação para as mídias*, segundo ela, “pode envolver tanto uma abordagem de leitura crítica e reflexiva sobre as mídias como seu uso instrumental.”¹⁶ (p.34)

Para Souza, Silva, Pires²⁰ os estudos sobre mídia na EF, apesar de recentes, já configuram um importante campo de investigação da área, sendo possível identificar muitas contribuições para o seu desenvolvimento. Esses avanços podem ser explicados pela presença de temas de significativa relevância como o físico, o esportivo, o estético, o do corpo e o da saúde, todos esses marcados com as interfaces no contexto midiático.

Neste aspecto, o LaboMídia^V – Laboratório e Grupo de Pesquisa Observatório da Mídia Esportiva – na tentativa de enfrentar e refletir sobre os problemas no campo da Educação e EF, diretamente àqueles que permeiam a cultura midiática em nossa sociedade, vem desenvolvendo estudos^{VI} que simbolizam a mídia-educação/EF nos diversos segmentos: análise crítica do fenômeno esportivo ou de práticas corporais, apropriação dos meios técnicos e produção midiática.

São experiências que ratificam a necessidade de estarmos focados neste tema sob pena de sermos “engolidos” pelo fantasma do efêmero. Na sequência do texto, abordaremos primeiramente as experiências com o ensino e a pesquisa e finalizaremos com as experiências no campo da extensão.

Em relação, primeiramente, às experiências do LaboMídia/UFS e o ensino, destacamos as experimentações nas disciplinas^{VII} em que perpassavam a mídia, ou

^V O LaboMídia está espalhado pelos diversos cantos do país. Em Florianópolis/SC, no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina; em São João del Rei/MG, na Universidade Federal de São João del Rei; outro grupo em Minas Gerais está localizado em Manhuaçu, na Faculdade do Futuro; em Caiobá/PR, na Universidade Federal do Paraná – Campus Litoral; em Macapá/AP, na Universidade Federal do Amapá (UFAP). Além disso, estabelece relações com outros centros de pesquisa a partir das mais variadas temáticas investigativas.

^{VI} Vide www.labomidia.ufsc.br, em que há toda produção que envolve desde trabalho de iniciação científica, passando por dissertações, teses e pesquisas que se materializaram em livros.

^{VII} As primeiras experiências com *mídia-educação* ocorreram em 2005, antes mesmo do surgimento formal do Grupo, nas Disciplinas *Basquetebol II* e *Tópicos Especiais em EF*, espaços que foram determinantes para se concretizar a discussão sobre a temática da Mídia e EF no curso. Disciplinas de caráter optativo para o acadêmico, sendo que a primeira envolveu os aspectos táticos do Basquetebol, enquanto a segunda abordou temas diversos ou transversais que perpassam a EF, mas que não estavam contemplados naquele currículo. Com a reforma curricular em 2008, criou-se uma disciplina específica,

melhor, parafraseando o professor Mauro Betti, *a mídia estava em toda parte*, portanto, seria inevitável não perpassá-la, principalmente quando nos referimos a um dos conteúdos hegemônicos da EF, o esporte, bem como em relação às questões entre saúde e sociedade. É impressionante como tais conteúdos estão arraigados à mídia e como eles também são determinantes nas manifestações da sociedade no que se refere à EF.

Quanto aos aspectos da pesquisa, poderíamos dizer que o Grupo vem se interessado por diversas temáticas que dialogam com as questões midiáticas ou das TIC's. O esporte, por exemplo, serviu muitas vezes como inspiração, aproveitando seu caráter hegemônico da cultura corporal de movimento, para que fomentasse a discussão no tocante à mídia. Alguns trabalhos apresentaram situações significativas na relação esporte e mídia. Primeiro, no âmbito escolar, quando percebemos como os valores ideológicos e dominantes estão presentes no cotidiano dos alunos, nas práticas esportivas, nas vestimentas entre outros. Foi assim que vimos que a influência do basquetebol profissional americano – NBA – do outro lado da América, no tocante aos gestos técnicos, as roupas, calçados, adereços entre outros estavam presentes numa escola, na cidade de Aracaju/SE, na América do Sul e tendo como principal mediador deste processo, a mídia. Segundo, observamos que a mídia esportiva – aquela responsável por encaminhar o fenômeno esportivo – estava marcada, em nosso país/estado, pela monocultura esportiva, que significa, no nosso caso, o “absolutismo” do futebol em detrimento a outras práticas importantes.

Um estudo sobre os bastidores do Globo Esporte (na sua versão local) – um programa de exibição diária, com exceção dos domingos – apontou como o futebol tem predominância no tempo de exibição, deixando muito pouco ou quase nada para as demais modalidades esportivas e, o que é pior, não há uma preparação do público consumidor para ler, compreender e ver sobre outros esportes, prevalecendo assim, apenas o futebol, uma demanda que faz a oferta crescer ainda mais, num círculo vicioso.

Também percebemos através das pesquisas que existe um público que consome produtos indiscriminadamente e sem uma devida orientação, principalmente, os praticantes de academia que, através da internet e outros meios, adquirem produtos muitas vezes proibidos culminando, em certos casos, até com a morte.

Outra pesquisa, de caráter coletivo, denominada de “Projeto Orla”, que resultou em livro publicado, teve como um de seus subprojetos a análise da cobertura midiática sobre a Copa Petrobrás de Tênis, tendo como parâmetro a mídia impressa sergipana. Em síntese, conforme Quaranta *et al*²¹, o referido evento esportivo (edição 2008) revelou uma contradição: um conflito significativo entre a tentativa de popularizar o tênis e a cultura esportiva do público sergipano.

de caráter optativa, denominada *EF, Esporte e Mídia*, que até o presente momento já foi ofertada quatro vezes, com mais de 100 alunos matriculados. Outra disciplina constituída a partir desta mesma reforma, *Sociedade, Saúde e EF*, oferecida pela primeira vez em 2010, tem como um de seus eixos a *perspectiva da mídia-educação*, pelo papel que a mídia tem na construção de sentidos/significados referentes às questões do “ser saudável” na contemporaneidade e as repercussões disso tudo na EF escolar.

Por fim, no tocante ainda ao fenômeno esporte e sua relação com a mídia, outro aspecto para a concretização dos estudos de mídia-educação no LaboMídia/UFS, foram os trabalhos de conclusão de curso. As monografias apontaram situações importantes para que se pense, reflita e se produza mídia. Neste caso, por exemplo, no aspecto histórico, em que estudos foram produzidos estabelecendo uma relação entre a mídia (impressa) e sujeitos, sendo que alguns desses sujeitos eram também cronistas esportivos, apresentadores de programas esportivos e/ou professores/técnicos, em que foi possível já perceber uma relação indissociável entre mídia e esporte.

Além desse aspecto, monografias que investigaram o contexto escolar e que, em seu bojo, fomentava a mídia-educação, foram determinantes para consolidar esta perspectiva. Ao incentivar a reflexão crítica de alunos em escola pública sobre a mídia, ao colocar a câmara na mão dos alunos e estimular uma “ideia na cabeça”, foi possível visualizarmos uma mudança de olhar no tocante a toda mídia de um modo geral, seja ela impressa, televisiva, internet entre outros por parte dos alunos e fundamentalmente, consolidar a relação com a EF que até então, pairava como algo esdrúxulo e paradoxalmente inviável.

Hoje, vivemos um momento importante no tocante às TIC's, presentes constantemente no dia a dia de alunos, professores e sociedade de modo geral, que frequentemente nos aparecerem como se ocorresse um bombardeio desenfreado para o consumo e uso e, nesta perspectiva, o novo é sempre velho, mas que configura um novo cenário também na veiculação e produção da informação. O celular, por exemplo, para alguns indispensável e para outros, um problema, pois passa a assumir um posicionamento de atenção desmedida, poderia se constituir num potencial importante para as ações pedagógicas. Até porque hoje ele é regido por multifunções (mensagens, comunicação, internet, filmagem, fotografia etc.).

Algumas experiências têm demonstrado este potencial com o uso do celular. Exposições já foram realizadas por alunos de escola pública que fotografaram o cotidiano, as ruas, o espaço público, a escola entre outros, estimulando assim uma nova perspectiva de olhar para o nosso redor e ao invés de estarmos de cabeça baixa trocando mensagens entre colegas (até que possa existir) os alunos estariam olhando para os diversos cantos do objeto interagindo, compartilhando com outros e a si mesmo.

Finalizando sobre o âmbito da pesquisa, é importante mencionarmos a pesquisa coletiva do Grupo, que desde o início de 2012 vem sendo realizada e com previsão de finalização ao final de 2013. Trata-se da pesquisa intitulada “As Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2012 na mídia sergipana: investigando estratégias de agendamento e a mobilização da dialética global-local”.

Convictos de que a mídia antecipa e dá visibilidade ao megaevento esportivo, neste caso as Olimpíadas/Paraolimpíadas 2012, naquilo que denominamos de “agendamento midiático-esportivo”, intentamos pesquisar as diversas maneiras como os veículos midiáticos do estado de Sergipe (jornal impresso, mídia digital e mídia televisiva) apresentam para a população local os acontecimentos relativos a este

megaevento, fazendo o exercício da chamada “dialética global-local”, ou seja, estratégia de aproximação do grande evento com a população local (procurando criar uma identidade deste evento para com o público, a partir de mediações culturais locais/globais). Além disso, como forma de acompanhar as maneiras pelas quais determinados sujeitos recebem e interpretam tais discursos, temos como foco, também, concomitante ao desenvolvimento desta pesquisa, realizar um estudo de recepção à mídia esportiva investigando professores de EF do Estado de Sergipe, por serem esses sujeitos os potenciais responsáveis pela mediação pedagógica do tema “esporte” nas aulas de EF.

Na esfera da extensão universitária, o LaboMídia/UFS tem instituído ações a partir da oferta de oficinas pedagógicas para os professores do estado de Sergipe e da realização de eventos específicos sobre o tema da *mídia-educação* e EF.

Em relação à realização de eventos, pensando no fortalecimento e na solidificação de uma formação profissional na EF mais ampla, em seu sentido sócio-político-cultural, buscamos realizar e consolidar um fórum permanente do debate público sobre as políticas de pesquisa no campo da EF, esporte, lazer, saúde e mídia. Para isso, realizamos, em 2009, a primeira edição do ENOME – *Encontro Nacional do Observatório da Mídia Esportiva*, encontro que ocorreu nas dependências da UFS, em São Cristóvão/SE, reunindo pesquisadores espalhados por diversas regiões brasileiras com o interesse comum de estudar e socializar as pesquisas e discussões sobre a temática aqui referida. Em 2010, também na UFS, o LaboMídia/UFS organizou o II ENOME, evento que enfatizou, de maneira geral, a realidade e as perspectivas da mídia-educação na EF brasileira, as relações desta com a formação de professores de EF, as implicações na infância e na juventude, bem como as possibilidades, experiências e limites de uso das TIC's com a mídia-educação⁹. Este encontro científico já está na sua 4ª edição tendo passado pelas Universidade Federal de Santa Catarina (2011) e Universidade Federal de São João Del Rei (2012).

Outra ação no campo da extensão foi a realização de *Oficinas Pedagógicas* sobre temáticas ligadas à mídia-educação. A primeira delas, realizada junto ao Sindicato dos Trabalhadores de Ensino do Estado de Sergipe – SINTESE – ocorreu no ano de 2006, com a temática “Educação Física, Esporte e Mídia”, como estratégia de formação continuada dos professores para a temática⁹.

Outras oficinas pedagógicas foram ofertadas nas edições da Semana de Educação Física da UFS (edições de 2008, 2009, 2011 e 2012), com o objetivo de consolidar a discussão, apropriação crítica, reflexão, perspectivas e possibilidades no trato com esta temática junto aos estudantes de graduação e também profissionais da área.

Em 2011, inseridas na programação do JECCA – Jornada Esportiva, Cultural e Científica do Colégio de Aplicação da UFS, ofertamos oficinas que envolviam a temática do uso dos blogs nas aulas de EF, das questões sobre exercícios físicos e mídia,

sobre o cinema e sua relação com o esporte e saúde, bem como uma discussão sobre pluralidade esportiva.

Desde 2011 o LaboMídia/UFS também vem realizando, de maneira extensionista, juntamente com o Grupo CEMEFEL/DEF/UFS, o *Seminário de Extensão – Cinema e...*, que, semestralmente, aborda uma temática em torno das questões da EF. Trata-se de um evento semanal, com exibição de filmes e posterior palestra de professores convidados com conversa com o público presente. Na segunda edição do evento, ocorrida no primeiro semestre de 2011, a temática foi “Cinema, corpo, esporte e globalização”^{VIII}. Na sua terceira edição, ocorrida no segundo semestre de 2011, o tema foi “Cinema, esporte e jornalismo esportivo”^{IX}. Recentemente, em fevereiro de 2013, ocorreu a quarta edição do evento, cujas exibições e discussões foram pautadas no tema “Cinema, esporte e ídolos esportivos”^X.

Neste intenso e árduo trabalho, entre ensino, pesquisa e extensão é que o Grupo LaboMídia/UFS vem crescendo, quantitativa e qualitativamente, num movimento de ensinar e aprender, seja para seus integrantes como para aqueles que interagem com o Grupo – nas disciplinas, nas reuniões semanais do grupo, nas pesquisas realizadas ou mesmo nos projetos de extensão com a comunidade acadêmica, colocando-se como um diferencial na formação inicial de futuros professores de EF no contexto sergipano e para além-fronteiras deste estado nordestino. Até porque há o estímulo à continuidade da formação em nível de pós-graduação/mestrado, alguns no LaboMídia da Universidade Federal de Santa Catarina, dos pesquisadores iniciados na pesquisa na graduação da UFS

Considerações finais

Compreender a mídia na EF caminha junto com o estudo da mídia no universo escolar, ou seja, é preciso conhecer este espaço que é multifacetado por suas características e particularidades e com isso, refletir como a mídia está *para* e *na* EF de maneira que saibamos também reconhecer que o esporte se constituiu – enquanto instituição e conteúdo – no principal fenômeno social atual e que as tendências da moda/estética e da saúde estão diretamente ligadas à condição social em que o homem se encontra, sabendo que isto é reflexo da realidade que cerca os muros da escola.

Isso justifica a necessidade de saber como criar possibilidades para refletir sobre esses conflitos que permeiam a sociedade e conseqüentemente dialogar, promover, e estimular a pesquisa e a extensão com uma perspectiva crítica na relação da EF com a mídia.

^{VIII} Maiores informações em: <http://seminariocinemaesporteeglobalizacao.blogspot.com.br/>

^{IX} Maiores informações em: <http://www.iiiseminariocinemajornalismoesportivo.blogspot.com.br/>

^X Maiores informações em: <http://ivseminariocinemaeidolosesportivos.blogspot.com.br/>

O deslumbramento com as tecnologias é algo que pode influenciar nessa perplexidade, tendo em vista que nesta “sociedade de informação” a revolução tecnológica é algo inerente. Nessa perspectiva, o que se pretende segundo Betti, Mendes e Pires²² é desenvolver nos alunos a capacidade de associar informações desconexas, analisá-las e aprofundá-las. Este alerta dos autores vem se materializando em nossas ações e pesquisas, seja na graduação ou pós-graduação. Recentemente, integrantes do LaboMídia/UFS realizaram pesquisas em que a formação de professores de EF, na modalidade à distância foi melhor analisada²³ e outra que tratou das identidades e socialização de grupos que frequentam espaços de lazer em Aracaju/SE, em especial, o *SkatePark*²⁴, ambas em nível de Mestrado; além disso, encontra-se em andamento a pesquisa “Mídia-educação e suas implicações na formação do sujeito: subversão a partir da Educação Física” em nível de Doutorado, em que o pesquisador analisa o uso das TIC’s e a (re)construção da mídia na educação básica a partir da EF. Neste sentido, questiona a possibilidade no processo educacional/formativo provocar a autonomia e o esclarecimento dos alunos na educação básica.

Tais ações, aqui mencionadas, ratificam o lugar de onde falamos. Apontam caminhos a trilhar pelo universo do conhecimento no campo das TIC’s e da mídia numa ida sem volta. Olhar o passado aqui é para projetar o futuro a partir da imersão direta neste campo que é multifacetado.

Obviamente, como já escrevemos em outro momento, “não descobrimos a pólvora”⁹, mas estamos convictos que nossas descobertas e intervenções têm demonstrado a necessidade de estarmos atentos às mudanças que ocorrem na vida das pessoas, principalmente, os alunos no universo escolar e que muitas vezes, por conta de metodologias, apropriação de conteúdos, práticas e avaliações ainda arraigadas ao tradicional, mantém-se um distanciamento da realidade em que eles vivem – no tocante às TIC’s e mídia – e o que é veiculado na Escola, com as questões/temas/conteúdos referentes ao componente curricular Educação Física.

Referências

- (1) Betti M, Pires GDL. Mídia. *In*: Gonzáles FJ, Fensterseifer PE. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, p.282-88, 2005.
- (2) Giddens A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- (3) Bracht V. Educação Física: a busca da legitimação pedagógica. *In*: Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, p.33-53, 1992.
- (4) Bracht V. Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.
- (5) Pires GDL, Lazzarotti Filho A, Lisbôa ML. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. *Kinesis*, Santa Maria/RS, v.30, n.1, p. 55-79, 2012.

- (6) Betti M. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. Campinas: Papirus, 1998.
- (7) Betti M. Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.
- (8) Pires GDL. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.
- (9) Mezzaroba C, Mendes DDS, Dorenski S. Labomídia/UFS: Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva da Universidade Federal de Sergipe. Motrivivência, Florianópolis/SC, ano XXII, n.34, p.231-244, jun./2010.
- (10) Thompson JB. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.
- (11) McLuhan M. Os meios de comunicação como extensão do homem. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- (12) Belloni ML. O que é mídia-educação. 2a ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- (13) Mezzaroba C, Mendes DDS, Pinto FM. A formação do professor de Educação Física e a cultura das tecnologias comunicacionais. In: Carvalho DCD, Laterman I, Guimarães LB, Bortolotto N. (org.) Experiências pedagógicas com o ensino e a formação docente: desafios contemporâneos. São Paulo: Junqueira & Marin Editores, p. 51-76, 2009.
- (14) Rivoltella PC. Mídia-educação e pesquisa educativa. Perspectiva, Florianópolis/SC, v.27, n.1, p.119-140, jan./jun. 2009.
- (15) Belloni ML. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.
- (16) Fantin M. Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- (17) Girardello GE, Fantin M. Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças. Florianópolis: UFSC, 2009.
- (18) Fantin M, Girardello GE. Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, 2008.
- (19) Orofino MI. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.
- (20) Souza DMD, Silva ACD, Pires GDL. Construindo diálogos em mídia-educação e Educação Física: algumas reflexões a partir de estudos do Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. Revista Conhecimento On-line Feevale, Novo Hamburgo/RS, ano 1, vol.1, set/2009.
- (21) Quaranta AM, *et al.* Projeto Orla e o destaque das competições esportivas: o caso da copa Petrobras de Tênis. In: Dantas Júnior H, Kuhn R, Ribeiro, SDD. (orgs.) Educação Física e Sociedade: Temas emergentes v.3. São Cristóvão/SE: Editora da UFS, 2009.

- (22) Betti M, Mendes DDS, Pires GDL. Imagem-ação: as mídias e a Educação Física escolar. *In*: Betti M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, p. 269-318, 2009.
- (23) Quaranta AM. Formação de professores de Educação Física na modalidade de Educação à distância: experiências docentes no estágio supervisionado. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
- (24) Aragão P. Lazer sobre rodas no cartão postal: identidades e socialização no Skatepark em Aracaju-SE. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.